

## CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>, Larissa de Lima Machado Bandeira<sup>2</sup>,

Rayanna Cristine Félix da Silva<sup>3</sup>, Elielson Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Piauí, ([guilhermevictor521@gmail.com](mailto:guilhermevictor521@gmail.com))

<sup>2</sup>Estácio de Teresina, ([larissabandeiraphb@gmail.com](mailto:larissabandeiraphb@gmail.com))

<sup>3</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, ([rayafelix14@hotmail.com](mailto:rayafelix14@hotmail.com))

<sup>4</sup>Centro Universitário do Rio São Francisco, ([elielsonfasvipa@gmail.com](mailto:elielsonfasvipa@gmail.com))

### Resumo

**Objetivo:** descrever as contribuições realizados pela equipe de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDNF e PUBMED. Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Cuidados de enfermagem e Doença de alzheimer, como critério de inclusão foram considerados: artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática, e como critério de exclusão: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. Dentro dessas buscas foram encontrados 360 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 100 obras. Ao final das análises, 25 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **Resultados:** As consequências dessa doença não afetam apenas o idoso portador da doença, mas também seus familiares. Muitas das vezes, os familiares não têm o conhecimento necessário para lidar com a situação, por isso é muito importante que o enfermeiro seja capacitado para cuidar desse tipo de paciente. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que o trabalho do enfermeiro é essencial para identificar problemas de estágios de demência do idoso, principalmente dos idosos acometidos pela doença de Alzheimer, por isso o profissional precisa conhecer o processo de evolução da doença.

**Palavras-chave:** Assistência ao paciente; Cuidados de enfermagem; Doença de alzheimer.

**Área Temática:** Temas Livres

**Modalidade:** Trabalho completo

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Um dos sistemas mais comprometidos nessa população é o neurológico. As alterações mais importantes do envelhecimento são a diminuição do volume e o peso do cérebro, atrofia cortical, redução da área de sinapses, diminuição de neurotransmissores, redução dos reflexos posturais e da fase quatro do sono. Além de alterações fisiológicas ocorrem, também, alterações psicossociais próprias da senescência (MARTINEZ; CONSTANTINO; MESSINA, 2014).

As demências constituem um sério problema de saúde pública em todo o mundo. Hoje são, no mundo, 18 milhões de idosos com demência, estando 61% deles em países do terceiro mundo. O estreitamento da base da pirâmide indica um contínuo envelhecimento da população, mostrando que em 25 anos haverá 34 milhões de idosos nesta situação e a grande maioria (71%) estará nos países mais pobres. No Brasil, existem, na atualidade, aproximadamente 1,2 milhões de idosos com algum grau de demência. Estima-se que 40% a 70% das demências estejam relacionadas à Doença de Alzheimer (DA), que é definida por muitos como o “mal do século”, “peste negra” ou “epidemia silenciosa”, e tendo efeito devastador sobre a família e o doente (SALES et al., 2011).

A Doença de Alzheimer (DA) é apontada como a forma mais comum de demência, sendo a grande causa de comprometimento cognitivo e comportamental no envelhecimento. A DA age comprometendo e degenerando as funções neurais – degeneração neurofibrilar, particularmente no neocórtex, hipocampo, onde ocorre o início do distúrbio da memória e amígdala. Levando a perda gradativa da memória e de outras funções cognitivas, como déficit nas atividades de vida diárias, sociais e ocupacionais do paciente (SOUZA et al., 2013).

A origem do termo “Mal de Alzheimer” deu-se no ano de 1901, quando o médico Dr. Alois Alzheimer iniciou pesquisas ao acompanhar uma paciente. Em novembro de 1906, Dr. Alzheimer fez uma conferência com o título “Sobre uma enfermidade específica do Córtex Cerebral”, e relatou o caso de sua paciente, definindo-o como uma patologia neurológica, não reconhecida, que cursa com demência, destacando o déficit de memória, de alterações de comportamento e de incapacidades para as atividades rotineiras. Relatou também, mais tarde, os achados de anatomia patológica desta enfermidade, os quais seriam as placas senis e os novos neurofibrilares. Em 1910, outro médico, Dr. Emil Kraepelin, descreveu os achados de Dr. Alzheimer em seu “Manual de Psiquiatria”, cunhando-os com o nome Alzheimer (SALES et al., 2011).

Trata-se de uma doença que causa a deterioração das funções mentais, do comportamento e da funcionalidade. Nesse sentido, a DA é uma doença cerebral e não de envelhecimento normal, porém não se sabe ao certo o porquê de sua ocorrência, não havendo, por isso, métodos de prevenção ou de cura. Mesmo assim, existem alguns fatos explicados e comprovados. Em algum período da doença, as células nervosas da parte do cérebro onde se controlam a memória, o raciocínio e a capacidade de julgamento ficam danificadas, interrompendo-se as mensagens entre os neurônios (SALES et al., 2011).

A sintomatologia da DA pode ser descrita em três estágios ou fases: inicial, intermediária e terminal. A fase inicial dura de dois a quatro anos, em média, havendo perda de memória recente e dificuldade progressiva nas atividades de vida diária (AVDs). A fase intermediária varia de dois a dez anos, com uma crescente perda de memória, dificuldades motoras, de linguagem e raciocínio e AVDs. Na fase terminal, há uma acentuada rigidez muscular, o que compromete significativamente a pessoa idosa, conduzindo a uma situação de fragilidade, estado vegetativo e adoção da posição fetal (BARROS et al., 2020).

Como parte da avaliação clínica de pacientes com demência, é necessário verificar a capacidade dos indivíduos de manter as atividades cotidianas. Para equipe de saúde a avaliação da capacidade funcional torna-se tão essencial quanto o diagnóstico, pois refere-se ao impacto da doença ou da condição limitante do indivíduo, impedindo ou dificultando a realização das atividades diárias, refletindo em sua qualidade de vida e de seus familiares com repercussão para o sistema de saúde como um todo. Além disso, a atividade de cuidar de idosos com demência pode resultar em sobrecarga ao cuidador (TALMELLI et al., 2013).

As consequências dessa doença não afetam apenas o idoso portador da doença, mas também seus familiares. Muitas das vezes, os familiares não têm o conhecimento necessário para lidar com a situação, por isso é muito importante que o enfermeiro seja capacitado para cuidar desse tipo de paciente. Por isso, uma boa assistência aos pacientes que sofrem com essa patologia faz muita diferença na qualidade de vida deste paciente e da sua família (ALVARENGA et al., 2018).

Os profissionais de enfermagem que atuam na gestão do cuidado a essa clientela devem criar métodos interativos com o paciente e os familiares, objetivando desenvolver conhecimento específico e consciência ampliada em relação às heterogeneidades do processo natural do envelhecimento, distinguindo-o do estado patológico, elaborando e promovendo uma assistência de qualidade e cuidado integral à saúde dos idosos. Ademais, essa assistência deve

ser cooperativa, tanto para o paciente quanto para o cuidador e sua família (FARFAN et al., 2017).

O presente estudo tem como objetivo descrever as contribuições realizadas pela equipe de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as contribuições da enfermagem ao portador da doença de Alzheimer. A revisão de literatura permite aprofundar dentro de diversos autores e referenciais, sobre os discursos e principais temas abordados (PEREIRA et al., 2018).

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: Quais as contribuições da equipe de enfermagem prestadas ao portador da doença de alzheimer?

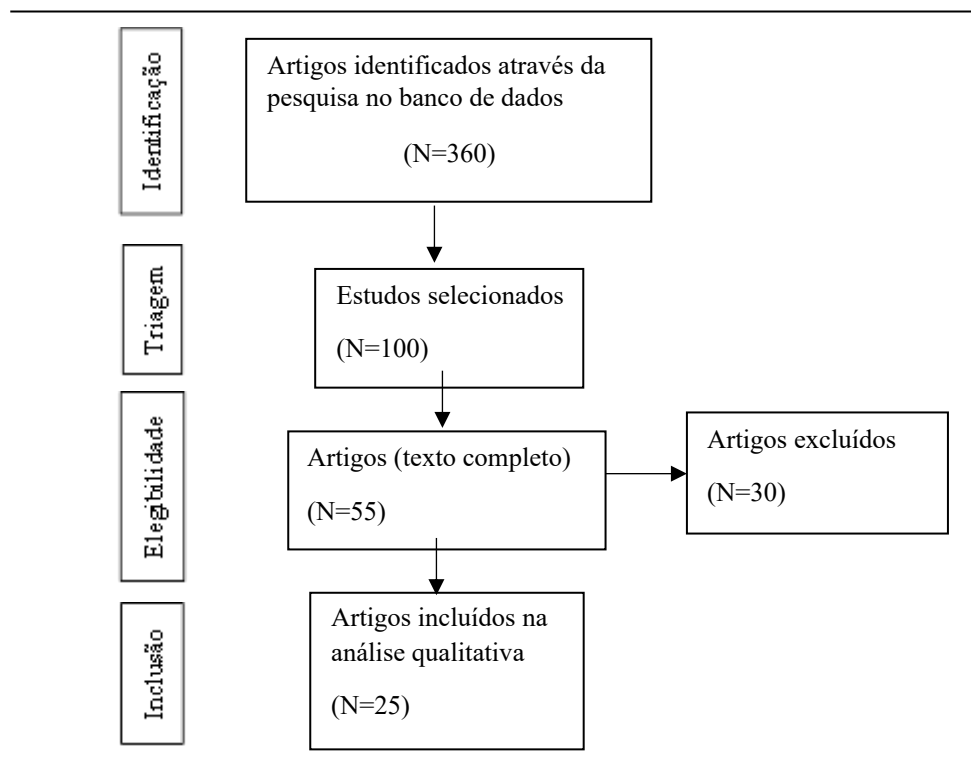
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Cuidados de enfermagem *and* Doença de alzheimer. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF e PUBMED.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 360 estudos científicos, sendo que, apenas 100 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 25 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.2021.



Fonte: Elaboração Própria, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização da assistência de enfermagem pode identificar problemas, auxiliar o desenvolvimento de planejamento, priorizar o apoio da família, executar e avaliar o plano assistencial individualizado, respeitando os diferentes estágios de demência e o nível de dependência de cada idoso. Portanto, os enfermeiros devem conhecer o processo de evolução da doença e atuar em parceria com a equipe multiprofissional e a família (TAMELLI et al., 2013).

O conhecimento teórico é valioso trunfo quando associado a uma boa prática, junto a essa clientela. Por compor a equipe multidisciplinar de saúde, o enfermeiro centraliza as ações dos cuidadores, operacionaliza a atenção do cuidado e direciona o atendimento no âmbito domiciliar, inclusive por ocasião do avanço da DA, pois com a evolução da doença a pessoa torna-se mais dependente dos cuidadores (FARFAN et al., 2017).

O objetivo da assistência ao idoso com DA está relacionado, principalmente, à manutenção da segurança física e a redução da ansiedade e agitação. Na fase inicial da demência, o processo de cuidado envolve principalmente a supervisão visando à prevenção de acidentes pela dificuldade em discernir situações de risco ou perigo (TALMELLI et al., 2013).

Além disso, cabe ao profissional de enfermagem incluir em sua rotina assistencial ao idoso com DA o desenvolvimento de diagnósticos e intervenções de enfermagem para o paciente e cuidador; promover a melhora cognitiva do idoso; auxiliar e estimular o autocuidado; estimular a comunicação verbal e a memória; realizar oficinas terapêuticas, entre tantas ações (URBANO et al., 2020).

No que diz respeito à Admissão do Idoso com DA pela equipe de Enfermagem, cabe lembrar que o idoso portador de DA apresenta maior risco de institucionalização devido ao progressivo aumento da dependência física e mental e também à necessidade de cuidados profissionais (SALES et al., 2011).

Assim torna-se necessário que os profissionais de saúde em especial os enfermeiros que normalmente são responsáveis pela sistematização da assistência e cuidado aos pacientes e famílias pensem no familiar como ser que também necessita de cuidados. A este respeito, salienta-se que existem cuidados específicos indicados ao familiar cuidador e ao idoso em cada fase da doença. Na fase inicial, o foco da assistência e cuidado deve ser voltado para o suporte familiar, procurando orientar para o entendimento do diagnóstico e prognóstico da patologia. Torna-se essencial instruí-los quanto às mudanças no comportamento e de medidas de controle da ansiedade e agitação, podendo ser utilizadas técnicas de orientação aos familiares para a convivência junto aos idosos. Deve-se estimular o idoso com DA a reabilitação cognitiva, contribuindo para retardar o processo demencial (ILHA et al., 2014).

O tratamento da DA envolve o uso de fármacos e intervenções psicossociais, direcionadas aos pacientes, familiares e cuidadores. A junção de medicamentos farmacológicos aos programas de assistência psicossocial e educacional, multidisciplinares e interdisciplinares busca reduzir os problemas pessoais das pessoas envolvidas no processo. Dentre as intervenções a serem incorporadas ao cuidado, destacam-se os grupos socioeducativos e a psicoterapia para os familiares e cuidadores como métodos que aprimoram a estrutura e a organização do ambiente, direcionam a terapia nutricional, fisioterápica e odontológica, os projetos de atividade física e de reabilitação neuropsicológica (FARFAN et al., 2017).

Considera-se que os diagnósticos de enfermagem quando levantados, possibilitam intervenções eficientes e resultados positivos na assistência de enfermagem aos idosos portadores de DA e, contribui com outros profissionais confirmando, balizando e/ou refutando alguns outros diagnósticos. Assim, é imprescindível a atuação interdisciplinar entre os profissionais que cuidam de idosos com demência, principalmente (LOUREDO et al., 2014).

O enfermeiro age como interventor na ligação entre o doente, a família e a equipe de saúde, por meio de cuidados educacionais no desempenho desta mediação. Nessa colaboração, emprega instrumentos como o genograma e o ecomapa que constituem recursos para avaliar a composição familiar e as interações que ocorrem entre os membros da família e fora dela. Estes oferecem uma grande visualização de todos os métodos que estão se sucedendo na família, além de valorizar o vínculo com os profissionais de saúde e o reconhecimento de prováveis fatores de risco. Genogramas são representações simbólicas das relações entre os membros de uma família (FARFAN et al., 2017).

A importância dos profissionais de enfermagem quanto à maneira de manejar o idoso com DA e estabelecer metas para melhorar a qualidade de vida e saúde exige desses sujeitos a ampliação do seu conhecimento técnico científico, a construção de um vínculo afetivo para ofertar o cuidado integral e o aumento na capacidade relacional e comunicacional para instituir intervenções, visando auxiliar a comunicação entre todos os que fazem parte do convívio diário desse idoso (URBANO et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Evidenciou-se que o trabalho do enfermeiro é essencial para identificar problemas de estágios de demência do idoso, principalmente dos idosos acometidos pela doença de Alzheimer, por isso o profissional precisa conhecer o processo de evolução da doença. O idoso acometido por essa doença precisa de uma assistência específica para cada situação em que ele se encontra, promovendo segurança, uma boa qualidade de vida e redução dos níveis de ansiedade e agitação.

A assistência desse idoso por parte dos profissionais de enfermagem incluem o desenvolvimento de diagnósticos e intervenções necessárias para uma resolutividade eficaz do problema, a fim de promover uma qualidade de vida e auxiliar no autocuidado desse paciente, sempre utilizando essa assistência tanto no paciente como na família, a fim de realizar buscas que possam ajudar no tratamento desse idoso com a doença Alzheimer.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J.L. et al. Cuidados ao paciente idoso portador de Alzheimer. **Múltiplos Acessos**, v. 3, n. 2, p. 171-182, 2018.

BARROS, M. et al. Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-8 2020.

FARFAN, A.E.O. et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArte Enferm**, v. 11, n. 1, p. 138-145, 2017.

ILHA, S et al. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2014.

LOUREDO, D.S et al. A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com doença de alzheimer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, p. 271-281, 2014.

MARTINEZ, A.P.; CONSTANTINO, B.A.; MESSINA, C.M.H.S. Percepções sobre o cuidado com idosos portadores de Alzheimer: contribuições a partir dos discursos da equipe de enfermagem. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 16, n. 2, p. 76-79, 2014.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.** Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf), 2018.

SALLES, A.C.S. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 1, n. 4, p. 492-502, 2011.

SOUZA, L.P et al. Processo de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer baseado na teoria do autocuidado. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v. 4, n. 4, p. 11-19, 2013.

TALMELLI, L.F.S. et al. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013.

URBANO, A.C.M et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2020.